



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Compreensões das professoras indígenas da escola Ita-Ara sobre os saberes tradicionais de agricultura da etnia Pitaguary

Understandings of the indigenous teachers of the Ita-Ara school on the traditional knowledge of agriculture of the Pitaguary ethnic group

JARDIM, Julia; LIMAVERDE, Patricia.

Universidade Estadual do Ceará, jardimjujuh@gmail.com; patricia.limaverde@uece.br

Tema Gerador: Educação em Agroecologia

Resumo

Trata-se de uma etnopesquisa realizada na escola indígena Ita-Ara, localizada na terra indígena da etnia Pitaguary de Monguba, Pacatuba-CE, que buscou investigar quais são as compreensões das professoras indígenas sobre o papel da escola na valorização dos saberes tradicionais vinculados à agricultura do povo Pitaguary. Todas as professoras entrevistadas demonstraram profundo esclarecimento sobre a importância da escola para o fortalecimento dos conhecimentos tradicionais de agricultura e relataram já ter desenvolvido algum projeto nesse sentido. Através da partilha de experiências, evidenciou-se a importância do diálogo entre os diversos saberes e estabeleceu-se projetos futuros como a implementação coletiva de uma horta agroecológica no espaço escolar, priorizando o resgate dos conhecimentos tradicionais dos agricultores nativos. Dessa forma a educação, quando pautada na valorização da vida e da diversidade, vai de encontro aos princípios da agroecologia.

Palavras-chave: Etnobiologia; Educação indígena; Agroecologia; Saberes tradicionais.

Abstract

This is an ethnopesquisa carried out at the Ita-Ara indigenous school, located in the indigenous land of the Pitaguary ethnic group of Monguba, Pacatuba-CE, which sought to investigate the indigenous women's understanding of the school's role in valuing traditional knowledge linked to Agriculture of the Pitaguary people. All the teachers interviewed showed a deep understanding about the importance of the school to the strengthening of traditional knowledge of agriculture and reported to have already developed some project in this sense. Through the sharing of experiences, the importance of the dialogue between the different knowledge was evidenced and future projects such as the collective implementation of an agroecological garden in the school space were established, prioritizing the rescue of the traditional knowledge of native farmers. In this way education, when based on the valuation of life and diversity, is in accordance with the principles of agroecology.

Key-words: Ethnobiology; Indigenous education; Agroecology; Traditional knowledge.

Contexto

Atualmente vivemos uma crise socioambiental globalizada, decorrente das relações paradigmáticas que fundamentam nossa sociedade capitalista, onde a compreensão do ser humano, sua interação na natureza e a produção de conhecimento são fragmentadas por padrões acadêmicos hiperespecializados.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



No processo de industrialização que desencadeia uma série de modificações ambientais e culturais, observa-se um impacto negativo principalmente nas comunidades tradicionais que, em vez de serem valorizadas como modelos vivos de sociedades sustentáveis, como propõe Capra (2006), são abandonadas pelos órgãos políticos e impedidas de exercerem sua cultura. Desta forma, os saberes adquiridos durante séculos de convívio com o ecossistema são datados à extinção.

Ainda segundo Capra (2006), o entendimento de que nós, humanos, fazemos parte da teia da vida é a base para todo o pensamento ecológico e atitudes sustentáveis, pois resgata as bases do pensamento complexo. Freire (1967) reforça a compreensão de complexidade quando afirma que “há uma pluralidade nas relações do homem com o mundo, na medida em que responde à ampla variedade dos seus desafios. Em que não se esgota num tipo padronizado de resposta”. (FREIRE, 1967, p. 39)

Dessa forma a educação, assumindo sua força transformadora do Contexto social em que está inserida,

deve ser tomada como uma ferramenta de conscientização e libertação das estruturas ideológicas de dominação que sustentam a sociedade hegemônica, para formar profissionais críticos/as e criativos/as, com capacidades para compreender e atuar com autonomia para a promoção da vida e da sustentabilidade do planeta. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA- ABA, 2013, p.12)

A nível local, onde se desenvolveu o presente estudo, a Terra Indígena dos índios Pitaguary da Aldeia de Monguba, localizada no município de Pacatuba-Ceará, também sofre as consequências desencadeadas após o intenso contato com o processo de industrialização e urbanização. O pouco envolvimento das novas gerações Pitaguary com as atividades tradicionais, como a de agricultura, pode levar a sérias consequências como o questionamento da própria identidade indígena.

Os Pitaguary têm em suas terras três escolas estaduais indígenas, onde os conteúdos curriculares devem ser propagados assim como os saberes tradicionais.

A presente pesquisa, que é vinculada ao grupo de pesquisa e extensão TECER (Transdisciplinaridade, Ecologia dos Saberes, Currículo, Educação e Resistência), já submetida e aprovada pelo comitê de ética, buscou investigar, através da etnopesquisa, quais as compreensões dos professores indígenas da escola Ita-Ara (aldeia de Monguba) sobre a importância da escola para o resgate das atividades tradicionais de agricultura.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Para a educação em agroecologia, sustentada pelos Princípios da Vida, da Diversidade, da Complexidade e da Transformação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA- ABA, 2013), valorizar os conhecimentos dos povos nativos é de fundamental importância para se traçar uma ciência pautada em relações horizontais com a terra e com uma sociedade capaz de se sustentar ao longo das gerações em harmonia com a diversidade sócio-bio-cultural.

Descrição da Experiência

Por se tratar de uma pesquisa etnográfica foram utilizados os princípios da etnometodologia que, como nos aponta Silva e Cabral (2010), “preocupa-se com os processos que constituem o ser humano em sociedade e em cultura”. Desta maneira os caminhos foram traçados de forma coletiva e horizontal com os atores sociais envolvidos na pesquisa, valorizando suas experiências, reflexões e Contexto sociocultural. (SILVA e CABRAL, 2010)

Depois de estabelecido um vínculo de confiança e compromisso, as observações foram realizadas a partir da convivência no Contexto escolar, no período de Fevereiro à Abril de 2017.

A escola em questão, Ita-Ara, é uma escola Estadual e de educação diferenciada indígena, onde a grande maioria dos professores são índios Pitaguary formados pelo curso de Licenciatura Intercultural Indígena das Etnias Pitaguary, Tapeba, Kanindé, Jenipapo-Kanindé e Anacé - LII-PITAKAJA, ofertado pela Universidade Federal do Ceará-UFC.

A escola funciona nos três turnos atendendo, respectivamente, a educação infantil, ensino fundamental (I e II) e educação de jovens e adultos (EJA). A quantidade de alunos é aproximadamente 280, sendo a maioria dos estudantes não indígena.

Situa-se entre a exuberante serra da terra indígena (serra da Aratanha) e uma grande rodovia (CE- 060) (Figura 1 após o texto).

As entrevistas semiestruturadas foram feitas durante os intervalos de aula. A partir do diálogo estabelecido, as cinco professoras entrevistadas foram incentivadas a refletir sobre os motivos que levaram as novas gerações se distanciarem das práticas de agricultura, se a escola pode contribuir com essa reaproximação e se elas já fazem/ fizeram atividades/projetos no sentido de alcançar esse objetivo. As entrevistas foram transcritas e posteriormente analisadas e discutidas.



Resultados

Tabela 1: Resumo dos dados obtidos

Perguntas	Prof. 1	Prof. 2	Prof. 3	Prof. 4	Prof. 5
Você acha que as novas gerações Pitaguary estão mais distantes da terra e das atividades de agricultura?	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Você acha que a escola pode contribuir para essa reaproximação?	Sim	Sim, com certeza.	Sim	Sim	Pode sim
Você já desenvolveu ações na escola no âmbito da agricultura?	Já fiz horta em pneus	Participei da semana do meio ambiente	Debate de filme; plantio em garrafas pet.	Trilha à serra, projeto de horta na feira de ciências	Tenho um projeto com hortas orgânicas

Percebemos, através do Resumo dos Resultados exposto na Tabela 1, que todas as professoras entrevistadas identificam que as novas gerações estão mais afastadas da interação com a terra e das atividades de agricultura.

Muitas foram as causas citadas para esse distanciamento. Sobre as novas gerações: “estão deixando de trabalhar com as mãos pra ir trabalhar com máquinas” (PROF 2). Segundo a Professora 3 “a questão é muito complexa [...]. Se fosse mesmo pra gente sobreviver da agricultura, não ia ter como, não temos terra pra plantar” e relembra: “na época de colher todo mundo colhia, seu feijão, seu arroz. Ai veio a questão também da seca, né?”. Ainda no relato da Professora 2 “teve uma época aqui mesmo na Pacatuba que o índio não poderia dizer que era índio. Se ele dissesse ‘sou índio’ eles seriam exterminados. E as crianças cresceram não ouvindo essa palavra, não existia”.

Percebe-se que o intenso contato com a sociedade industrializada desencadeou uma série de problemas socioambientais, acarretando severas mudanças no estilo de vida dos Pitaguary, que só a partir da década de 1980 começaram a se mobilizar frente ao reconhecimento da etnia.

Todas as professoras concordam que a escola tem um papel importante na valorização cultural e no resgate de saberes tradicionais relacionados à agricultura “Inclusive meu pensamento em relação à horta é justamente pra isso, pra gente trabalhar não só nossos alunos indígenas, nossos filhos que estão aqui na escola, mas como outros também, pra saber como funciona a agricultura” afirma a Professora 5, e complementa a Professora 2 “porque o trabalho da nossa escola é isso, é tentar resgatar a cultura”.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 4

Educação em Agroecologia



Essas falas expressam o comprometimento e o interesse das professoras em manter viva sua cultura, uma vez que elas trabalham esses conhecimentos de forma interdisciplinar, dialogando com suas disciplinas e através de atividades extracurriculares, pois a Escola Ita-Ara mesmo sendo uma escola diferenciada, possui o mesmo currículo das demais escolas estaduais.

Quando indagadas, todas as professoras afirmaram já terem desenvolvido atividades relacionadas à agricultura. Mesmo elas expondo certas dificuldades como “falta de Material que leva a uma desmotivação” (PROF. 1), “falta de tempo e de continuidade” (PROF.4) e “falta de ajuda de alguém mais capacitado” (PROF.5), realizaram com dedicação e criatividade seus projetos com os recursos que dispunham no momento.

Através da troca de saberes e experiências evidenciou-se que para os Pitaguary muitos são os desafios, atualmente, de se sobreviver da terra, pois, além da região em questão estar submetida ao clima semiárido, sujeito a secas periódicas, a degradação ambiental e a falta de terras agricultáveis pressionam os indivíduos a procurarem empregos nas cidades vizinhas.

Apesar das dificuldades, os conhecimentos tradicionais são transmitidos na escola através do engajamento das professoras que, por meio de projetos ou de atividades contextualizadas com as disciplinas ministradas, assumem o importante papel de reproximar as novas gerações aos saberes locais.

Os desafios em manter essas iniciativas são complexos, assim como as próprias relações estabelecidas com a sociedade dominante.

A educação, no entanto, ao questionar a lógica do sistema educacional dominante, homogeneizador por essência, e à medida que busca em seu cotidiano diferentes métodos de transmitir a diversidade de conhecimentos, valoriza a complexidade da vida e das relações, resiste às adversidades impostas e contribui com outras experiências semelhantes que ocorrem cotidianamente em muitas regiões do globo. Relações engajadas e horizontais são estabelecidas, caminhando de mãos dadas à agroecologia.

Através da presente experiência caminhos futuros foram estabelecidos e serão desenvolvidos coletivamente com as/os educadoras/os da escola, como o projeto da horta agroecológica, onde será priorizado o protagonismo dos agricultores nativos, visto que o resgate dos conhecimentos tradicionais é um pressuposto básico da agroecologia.

Referências Bibliográficas

CAPRA, Fritjof, et al. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006.



FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**: Rio de Janeiro, Paz e terra, 1967.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE AGROECOLOGIA- ABA. **Princípios e Diretrizes da Educação em Agroecologia**. Recife, 2013.

SILVA, Maria. R, S, da. CABRAL, Carmen, L, de O. Etnopesquisa crítica: caminho (método) epistemológico e metodológico para se fazer uma pesquisa qualitativa em educação. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, VI., PPGED UFPI , 2010, Teresina. **Anais...** Teresina: PPGEd/UFPI, 2010. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/sub-siteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT_02_16.pdf> . Acesso em: 02 abr. 2017.



Figura 1- vista frontal da escola Ita-ara. Fonte: Jardim, 2017.